



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

HISTÓRIA MATERNA DE DIABETES MELITO ESTÁ ASSOCIADA COM A PRESENÇA DE DIABETES DO TIPO 2, MAS NÃO COM AS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS. Scheffel RS , Krahe AL , Canani LH , Costa LA , Crispim D , Santos KG , Stress G , Lisboa H , Tschiedel B , Roisenberg I , Gross JL . Serviço de Endocrinologia . HCPA - UFRGS.

Fundamentação:De um forma geral, os pacientes com diabetes melito (DM) relatam uma prevalência aumentada de história materna de DM. Existem evidências que demonstram relação entre história materna de DM e resistência insulínica, estando esta última associada às complicações crônicas do DM. Objetivos:Os objetivos do presente estudo são aferir a história familiar de pacientes com DM do tipo 2 e determinar a associação entre história materna de DM e prevalência de complicações crônicas e síndrome metabólica em pacientes com DM do tipo 2.Causística:Estudo transversal, incluindo 931 pacientes com DM do tipo 2 que foram avaliados por questionário incluindo a história familiar dessa doença. Retinopatia diabética (RD) foi definida por fundoscopia direta; cardiopatia isquêmica (CI) através do questionário da OMS e/ou alterações eletrocardiográficas e/ou anormalidades perfusionais na cintilografia miocárdica; neuropatia simétrica distal (NSD) por sintomas e ausência de sensação ao monofilamento de 10g e ao diapasão; doença vascular periférica (DVP) pela presença de claudicação e/ou ausência de pulsos pediosos; acidente vascular cerebral (AVC) por seqüelas ou história compatível e nefropatia diabética (ND) pela excreção urinária de albumina (≥ 20 mg/min em urina de 24 horas ou > 17 mg/min em amostra casual). Síndrome metabólica foi definida de acordo com a OMS.Resultados:Nos 931 pacientes avaliados, a história de DM materno estava presente em 33%, ausente em 48% e desconhecida em 15%. A história de DM paterna foi positiva em 17% dos pacientes, negativa em 64% e desconhecida em 17%. Entre os indivíduos com história familiar conhecida (n=754), a história materna foi aproximadamente duas vezes mais freqüente que a paterna (40,5% vs. 21,1%, $p < 0,05$). Quarenta e oito por cento dos pacientes apresentavam ND, sendo 23,5% macroalbuminúricos ou em diálise. Já em relação à RD, 55% dos pacientes eram afetados (23,7% retinopatia proliferativa). A NSD foi detectada em 45,5% dos pacientes. Em relação às complicações macroangiopáticas, 49% apresentavam CI, e 41% DVP. AVC foi detectado em 7,8% dos pacientes. Não se observou aumento das complicações micro- ou macroangiopáticas em relação a presença de DM materno. O mesmo foi observado para a freqüência de síndrome metabólica. Conclusões:Pacientes com DM do tipo 2 apresentam uma freqüência aumentada de história familiar materna em relação à paterna. Entretanto, a história de DM materno não está associada a um aumento na prevalência de complicações crônicas e da síndrome metabólica.